

# REVISTA CATHARINENSE

ASSIGNATURAS :  
SEMESTRE 5\$000

REDAÇÃO E OFFICINAS  
Rua Conselheiro Jeronymo n. 1

PUBLICAÇÃO MENSAL

## ESTUDO DE UM TERRENO PARA A FUNDAÇÃO DE UM NUCLEO CO- LONIAL DO ARARANGUÁ. ¶ ¶ ¶

Abacia do rio Araranguá, abaixo da villa Araranguá, é formada pela zona das lagôas e das dunas, não parecendo ser a mais conveniente para fundação de um nucleo por ser muito baixa e sujeita á frequentes inundações. Foi então estudada a zona do alto Araranguá, entre os rios Manoel Alves e Itoupava, menos sujeita á inundações, de terrenos altos e não menos fertes que os terrenos marginaes do rio Araranguá, designação que toma o Itoupava abaixo da villa Araranguá.

O estudo desta zona obedeceu ao seguinte itinerario: — Partindo da villa Campinas subir o rio Araranguá até a barra do rio Jundiá, acompanhando este rio tres kilometros, até encontrar uma vargem de cinco kilometros, que se estende até o rio Manoel Alves, e subindo depois por este até chegar ao sopé da Serra Geral. Voltando até a serra do Pilão, atravessa-se um sertão inculto, passando os rios Jundiá, Feio e as cabeceiras do rio Turvo, no morro dos Tres Irmãos, até o Rodeio da Areia, no rio Amola-Faca. Subindo por este rio, reconheceram-se os valles dos rios Molha-Côco, Rocinha e Figueira, voltando pelo rio Pinheirinho até os terrenos adjacentes á Serra da Pedra.

A região que começa a 40 kilometros em linha recta da barra do Araranguá e vai até á fralda da Serra Geral, abrangendo as cabeceiras dos rios Manoel Alves, Turvo, e os valles dos rios Amola-Faca, Molha-Côco, Rocinha, Figueira, Pinheirinhos, Cará e Itoupava, tem altitudes que variam de 34 a 86 metros, semeada de morros isolados, cuja altitude chega a attingir 200 metros.

Encontram-se tres variedades de terras, predominando uma côr vermelha nas margens dos rios, muito fertil e apropriada a todas as culturas.

As terras, entre as marginaes do rio e as do morros, formam em geral extensas planiceis pouco onduladas, humidas, sem serem propriamente banhadas, e constituídas por terras arenosas, porém de excellente fertilidade, principalmente para cultura do arroz, que ali, devido á facilidade de irrigação, poderá ser cultivado com vantagem e em grande escala.

Em outros trechos mais altos e nas encostas dos morros encontra-se uma terra preta, muito rica em humus, de superior qualidade para qualquer cultura.

As amostras de terra que foram recolhidas demonstram o valor effectivo do solo na zona estudada, sendo notavel a espessura das camadas de terra vegetal.

Assim, a camada das margens do rio Amola-Faca tem um metro de espessura e é constituída de terrenos de alluvião, excellentes para qualquer cultura; as das baixadas entre os rios Jundiá e Amola-Faca são arenosas e tambem de alluvião, com mais de um metro de espessura e de incomparavel fertilidade.

As terras da planicie do rio Amola-Faca formam camada de 1,80 a dois metros de espessura, menos arenosas, são as melhores de toda a região e de perenne fertilidade.

As terras mais altas, cujas amostras foram colhidas nos morros do Meio e Pau Vermelho, são constituídas por um grez vermelho ferruginoso e excellentes para a cultura do café, banana, milho, feijão, algodão, e para todas as plantas proprias da região intertropical.

Encontram-se tambem na zona estudada pequenos trechos de faxinaes de banhados e de terras inferiores, intercaladas, sem regra.

Ao contrario do que se observa na zona de Villa Campinas e nas terras situadas em menor altitude, a zona estudada possui excellentes aguadas em vertentes, arroios e ribeirões e, em toda a parte, se consegue facilmente boa agua por meio de poços, e em quantidade sufficiente para numerosa população, estabelecimentos industriaes e mesmo para lavoura.

A configuração topographica é a mais vantajosa possivel, prestando-se as extensas planicies com especialidade á lavoura mecanica, não só em pequena como em grande escala, em vastos trechos sem solução de continuidade, que podem ser vantajosamente explorados com machinas a vapor.

As serras, baixas, e com encostas de fracas declividades, prestam-se para a agricultura, sem as difficuldades das encostas alcançadas que se succedem nos nucleos Esteves Junior e Anitapolis.

Com excepção das margens dos rios, parte desmattadas, parte cultivadas, toda a zona é coberta por densa matta virgem onde se encontram, em abundancia, o Ipé, Carvalho, Cabriuna, Cedro, Louro, Canella, Peroba, Tarumã, Sobragy e muitas outras especies de inestimavel valôr.

A área da zona estudada tem, approximadamente, 18:000 hectares de terras devolutas, em parte desfructadas por intrusos, e com facilidade poderá ser muito ampliada, comprando-se algumas concessões quasi intactas de terras particulares com mais ou menos 15:000 hectares, pelo preço provavel de 10\$000 por hectare.

Além disto, as terras denominadas colonia "Antonio Olyntho", com 17:000 hectares, concedidas á Companhia Metropolitana, poderão tambem ser annexadas para a fundação de um novo nucleo.

Formando assim um blóco de 50:000 hectares, esta área, que já é sufficiente para fundação de um nucleo colonial, tem a vantagem de ser quasi totalmente aproveitada, o que não acontece nos nucleos "Esteves Junior" e "Annitapolis", em que, apezar da enorme área disponivel, apenas 20 a 30 0/0 das terras são de utilidade real, tornando-se a colonização dispendiosissima pela necessidade da construcção de grandes extensões de caminhos vicinaes, para secções afastadas das respectivas sédes.

A salubridade da zona explorada é incontestavelmente excellente, embora se deem casos de febre intermitente, que aliás são raros e attribuidos á infecções importadas de outros lugares.

No inverno o thermometro desce a 0º centigrado e fortes geadas que prejudicam as plantações não são raras. No verão a temperatura tem attingido, excepcionalmente, a 33º centigrados.

A quantidade de chuvas varia com as estações e a duração dos ventos, sendo o Sueste ali, como em todo o littoral, portador de chuvas copiosas e de prolongada duração.

Em virtudes das condensações abundantes, da humidade atmospherica nestas extensas planiceis, cortadas de numerosos rios e arroios, e da influencia da proximidades da Serra Geral, as seccas não causam á lavoura os prejuizos que se notam em outros pontos do Estado.

A viação actual é muito deficiente, pois sómente poucos trechos de estrada são carroçaveis.

O rio Araranguá é navegavel até cerca de dez kilometros de Villa Campinas.

Do logar denominado Cangicas, proximo á barra do Araranguá, parte uma estrada carroçavel até Jaguaruna, ponto terminal de um canal em construcção que sahe do porto de Laguna.

Raras vezes no anno ha communição entre Araranguá e Florianopolis, pela difficuldade da travessia da barra do Araranguá, que está totalmente obstruida. De Cangicas ha tambem communição directa pela praia do mar com a cidade da Laguna.

O ramal da E. F. D. Thereza Christina, o canal da Laguna ao Araranguá e a construcção do porto das Torres removerão as difficuldades de communição ora existentes.

A planta annexa completará em muitos pontos as informações aqui prestadas e, posteriormente, um estudo minucioso e detalhado, melhor satisfará as exigencias regulamentares para a fundação de um nucleo colonial no municipio do Araranguá.

A fundação de um nucleo no Araranguá é da maior conveniencia e de vantagens incontestaveis para o Serviço do Povoamento e o seu futuro está exuberantemente garantido pela reconhecida fertilidade daquellas terras, do que dão testemunho insuspeito as colheitas abundantes de todos os annos nas antigas colonias Azambuja, Urussanga, Nova Veneza, Cocal, Cresciuma, Nova Belluno, Novo Treviso, Nova Palermo, Jordão e Belvedere, todas situadas em terrenos visinhos, da mesma natureza do que foi estudado para a fundação de um novo nucleo naquella região.

A fundação de um tal nucleo é não só de grandes vantagens para o Serviço do Povoamento, como tambem necessaria para salvar as colonias do sul do Estado, que apezar das fertilidades das terras e da abundancia das colheitas, estão decadentes por falta de vias de communição para a exportação de seus productos.

Toda a imprensa da Capital e do sul do Estado, com especialidade os jornaes *Correio do Sul*, que se publica na Laguna, *Gazeta do Sul*, em Tubarão, e *La Colonia*, em Urussanga, tem ultimamente chamado a attenção dos poderes competentes para o éxodo, não só dos colonos como tambem de quasi todos os homens aptos ao trabalho que, uns, abandonam seus lotes, indo outros procurar meios de subsistencia no Rio Negro, Barra do Rio Grande, em Pelotas e em Bahia Blanca, na Republica Argentina, despovoando completamente aquella parte do territorio nacional, onde dentro de pouco tempo só restarão velhos, mulheres e creanças.

A causa unica deste despovoamento é a falta de vias de communição, que impede a exportação e obriga o colono a vêr apodrecer a maior parte da colheita nos paioes.

As poucas estradas que existem estão intransitaveis, e, não dispondo o governo do Estado de meios sufficientes para abertura de novas e reconstrucção das existentes, a criação de um novo

nucleo colonial pela União é, a meu ver, unico meio de remediar o mal e fazer cessar essa debandada, dando ensejo a vir assim em auxilio daquella população, construindo boas estradas para o transporte dos productos da lavoura e facultando-lhe, ao mesmo tempo, o trabalho, que falta em absoluto, e necessariamente dará logar á volta para seus lares daquelles que, acoitados pela miseria, abandonaram familias e propriedades, e, com a entrada de novos colonos, ao repovoamento daquella terra tão rica e definhando por não poder dispor de sua riqueza.

Dr. Samuel Gomes Pereira.

(Do Relatorio apresentado ao Director do Serviço do Povoamento do Solo.)

## ASPECT DE LA FAMILLE

*Regardez. Les enfants se sont assis en rond.  
Leur mère est à côté, leur mère au jeune front,  
Qu'on prend pour une sœur aînée ;  
Inquiète au milieu de leurs jeux ingénus,  
De sentir s'agiter leurs chiffres inconnus  
Dans l'urne de la destinée.*

*Près d'elle naît leur rire et finissent leurs pleurs.  
Et son cœur est si pur et si pareil aux leurs,  
Et sa lumière est si choisie  
Qu'ent passant à travers les rayons des ses jours,  
La vie aux mille soins, laborieux et lourds,  
Se transfigure en poésie.*

*Toujours elle les suit, veillant et regardant ;  
Soit que janvier rassemble au coin de l'âtre ardent  
Leur joie aux plaisirs occupée,  
Soit qu'un doux vent de mai, qui ride le ruisseau,  
Remue au dessus d'eux les feuilles, vert monceau  
D'où tombe une ombre découpée.*

*Et moi qui mère, enfants, les vois tous sous mes yeux.  
Tandis qu'auprès de moi les petits sont joyeux  
Comme des oiseaux sur les grèves,  
Mon cœur gronde et bouillonne, et je sens lentement,  
Couvercle soulevé par un flot écumant,  
S'entr'ouvrir mon front plein de rêves.*

Victor Hugo.

# DE PORTO ALEGRE Á LAGUNA

UM PROJECTO DO CONSELHEIRO JERONYMO FRANCISCO COELHO, QUANDO PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO SUL, EM 1856.

## ESTRADAS

Principiarei por occupar a vossa attenção, não com uma obra feita, mas com uma obra por fazer.

Refiro-me á estrada que parte desta capital até ás Torres, e dahi por diante ao longo da costa até á cidade da Laguna, communicando esta provincia com a de Santa Catharina, ou antes, visto que a dita estrada já existe, plana e desimpedida em uma extensão de 60 légoas, refiro-me apenas ao seu melhoramento por meio do estabelecimento de postos, em lugares apropriados, que sirvam de pouso e abrigo aos viandantes, que houverem de transitá-la, e que della muito pouco se aproveitam, por terem de percorrer extensas porções desertas, e desabrigadas, falhas de todas as commodidades e recursos, e da indispensavel segurança.

Não é preciso o menor esforço para demonstrar as grandes vantagens, que devem resultar ás duas provincias que esta estrada communica.

Se as estradas, em geral, são as arterias, por onde circula e corre a vida social dos povos, que os prende e liga por suas relações de industria e commercio, esta estrada em particular tem vantagens muito especiaes, não só para o presente, mas de grande alcance para o futuro.

Com effeito, construidos os postos para pouso e abrigo dos viandantes em distancias convenientes ao longo da estrada, e assim estabelecida desde já a concorrência de transitos com as possiveis commodidades, facil é prever no futuro a consequencia e a série de prosperos resultados.

Cada posta em breve se transformará em nucleo, e centro de uma povoação; a animação e o movimento substituirão esta triste solidão que hoje reina em ermos e longos espaços.

Na vasta extensão de terrenos desaproveitados que decorrem do littoral até á serra, férteis e cobertos de mattos seculares, em que se encontram preciosas madeiras de construcção, cortados por varios rios, que podem ser navegaveis até á sua foz, sementeados de lagoas tambem navegaveis, que se entre

communição por sangradouros, nesses terrenos quantas florescentes colonias não se podem situar, logo que em suas proximidades se fundarem as povoações, o que espontaneamente acontecerá?

Quantos productos e riqueza industrial e agricola, hoje perdidos, não virão a ser aproveitados em beneficio da sociedade?

E nem é fora de toda a previsão a possibilidade de que dentro de poucos annos se cuide no estabelecimento de uma linha de trilhos de ferro na vasta estrada, que aliás, desde já, ou logo em seguida á construcção dos pousos, pode ter um bem montado serviço de rodagens, pelo estabelecimento de diligencias a cargo de uma companhia emprezaria.

Toda esta perspectiva de prosperidades, que ficam descriptas, de certo que não se podem realizar de improviso, e de uma vez. O progresso quer perseverança e tempo, mas a vida dos povos não é para um dia, e sim para séculos, além de que corre o dever a cada geração, sem descuidar-se das conveniencias e vantagens de sua actualidade, de cuidar e preparar os elementos do bem para a geração futura.

E quantos bens não gozamos nós da geração que nos precedeu?

Assim tornar desde já facil, commoda viavel a estrada em questão, é já um immenso beneficio, é a semente de um grande bem cujos fructos surgirão no futuro.

Não será fora de proposito aqui ponderar-vos que regularizada esta via de transito, grande parte dos moradores do centro da campanha, de cima da Serra, os de Porto-Alegre e povoações circumvisinhas preferirão na ida e na volta a viagem por terra, mais proxima e mais segura e directa, á viagem retrógrada que actualmente se faz, afrontando os riscos da perigosa barra do Rio Grande, que tantas vidas e riquezas tem devorado. Nem haverá prejuizo algum nos interesses commerciaes daquella cidade. Para alli continuará sempre a affluencia dos navios de carga, somente perderão os passageiros, e não são estes que dão vantagens apreciaveis ao commercio. Haverá uma como partilha entre a via fluvial e maritima actual e a futura via terrestre, esta lucrará muito, aquella perderá muito pouco; a uma caberão as cousas, a outra tocarão as pessoas, e ambas podem prosperar.

Taes foram as considerações que me moveram a conceber o projecto de que vos tenho dado conta; tem elle a van-

tagem de ser em sua origem, ou na primeira parte de sua execução, prompto, facil, seguro, pouco dispendioso e de immediato beneficio.

Mas simples considerações e desejos não bastam, e por isso tratei sem demora de cogitar os meios de converter o projecto em realidade, entendendo-me desde logo e pondo-me de accôrdo com o presidente da provincia de Santa Catharina, por ser metade da estrada no territorio dessa provincia, solicitando ao mesmo tempo do governo todo o auxilio, como ora solicito o vosso, e que seguramente prestareis a bem de tão pronunciados interesses, assim como já consegui do governo a asseveração formal de sua valiosa coadjuvação.

Assim, com os auxilios das administrações das duas provincias e o do governo imperial, poder-se-à levar ao cabo esta tão importante obra.

Porém para proceder com toda a segurança, e mediante os precisos exames, nomeei uma commissão de engenheiros encarregada, além do reconhecimento de alguns rios e lagôas, na conformidade do art. 1º. da lei provincial n. 297 de 1854, de percorrer esta estrada, examinar a qualidade dos terrenos, e escolher os pontos mais proprios para a construcção de grandes ranchos para pouso, de designar o numero delles, e de apresentar os planos e orçamentos das despesas.

A dita commissão, tendo partido desta capital no dia 11 de Agosto, recolheu-se a 20 de Outubro, tudo do corrente anno, depois de ter desempenhado esta parte importante da incumbencia que lhe foi dada, e é do resultado de seus trabalhos que passo a dar-vos conta.

Segundo os exames minuciosamente feitos por essa commissão, que levantou uma planta topographica dos lugares que ia percorrendo, verifica-se que não ha o menor embaraço, além do preparativo dos materiaes de telha, tijólos e madeiras, que devem obter-se nas povoações mais visinhas dos pontos escolhidos. A extensão total da estrada é de 60 leguas e  $3/4$ , sendo 35 e  $3/4$  de Porto-Alegre ás Torres, e 25 das Torres á Laguna.

Sendo, como já disse, esta obra commum a ambas as provincias, e devendo ser toda homogenea e uniforme, e feita sob um só plano, convem que ella tenha uma unica direcção, a qual pôde ficar a cargo da respectiva commissão de engenheiros.

(*Continúa.*)

# Os Farrapos em Santa Catharina

Chronica da guerra civil no Rio Grande do Sul  
pelo Capitão Tobias Becker

1835 A 1840

## CAPITULO IV

(Continuação da pagina 111)

Uma violencia na Laguna. — Precauções. — Araujo Ribeiro envia um palhote a José Marianno; sua volta. — Pardamento do exercito. — Destacamento da Guarda Nacional. — Fracos recursos da provincia; pedido de munição de guerra. — Canal do rio Embahú á praia da Pinheir.

O officio que José Marianno recebera da assembléa provincial do Rio Grande havia sido levado á Laguna por terra por dois officiaes que, tendo cumprido a sua missão, retrocederam; e ao chegarem, no dia 25 de Fevereiro de 1836, ao passo da barra da Laguna, prenderam um individuo que se dizia portador de officios de Araujo Ribeiro para o presidente de Santa Catharina.

Este facto só foi levado ao conhecimento do Juiz de Paz da Laguna, Francisco da Silva França, quatro dias depois, em vista do que, nesta ultima data, França officiára ao tenente coronel Lisbôa requisitando-lhe dois destacamentos do seu corpo, um, composto de 12 praças, inclusive um subalerno e um sargento, e para ser estacionado no Campo do Magalhães, arrabalde situado na entrada da villa, e outro, composto de um cabo e tres praças auxiliados por trez paizanos da confiança d'elle França no lado opposto da Barra, para impedir novas violencias.

Esses destacamentos, conforme elle pedira, deveriam communicar-se por meio de signaes indicados por Lisbôa, de modo que com rapidez se tivesse conhecimento na villa de qualquer occurencia passada no outro lado da barra..

Inda mais: o Juiz de Paz fez publicar um edital, dizendo que era necessario prevenir qualquer aggressão á villa, para o que se fazia necessaria a coadjuvação de todos os cidadãos, qual-quer que fosse a sua condição ou estado, e que portanto deveriam todos se reunir em um ponto dado, ao signal de tres fo-

guetes explodidos á porta dito França correspondido por igual numero no quartel do 2º. corpo; advertindo que o cidadão que não comparecesse a esse signal de rebate seria considerado traidor á Patria e como tal reconhecido perturbador de ordem publica, multado em 16\$000 e processado judicialmente.

Em officio de 1º. de Março, dirigido ao presidente da provincia, França relata o facto da prisão acima referida e as precauções tomadas, assim como a prohibição no presidio das Torres, da passagem de gado e pessoas para Santa Catharina, facto reproduzido na Bocca da Serra, na estrada que da Vaccaria vai sahir no Araranguá. Nessa mesma data José Marianno officiava ao Ministro da Guerra communicando-lhe os successos do Rio Grande, assim como a troca de officios com o vice-presidente daquella provincia; que sendo enterceptado o officio que enviara a este, julgou-se o vice-presidente legalmente chefe da administração da provincia, expedindo nesse character ordem de retirada do 2º. Corpo, como se fôra o proprio presidente do Rio Grande; e que o commandante deste corpo lhe respondera como convinha, e bem assim a Onofre.

Officiára Araujo Ribeiro a 16 e 23 de Fevereiro 1836 a José Mariano narrando, em termos assustadores, o estado em que se achava o Rio Grande.

Cançado de esperar o 2º. Corpo, a 1º. de Março officiou a José Marianno, dizendo-lhe que naquella data enviara um palhabote para conduzir á cidade do Rio Grande aquella tropa. Dizia elle que os anarchistas armavam a escravatura e prevenio-o para se precaver contra esse terrivel e funesto exemplo; recommendando-lhe que ordenasse a todos os juizes de paz que perseguissem com o maximo rigor os emissarios e seductores de tão detestavel partido; terminava dizendo que esperava que cobrisse, com a Guarda Nacional, a fronteira de Santa Catharina, que no minimo distrahiria alguma força inimiga para o lado das Torres.

No dia 2 de Março, o Ministro da guerra baixava um avizo ao presidente de Santa Catharina mandando avançar o 2º. corpo para Torres, com força sufficiente da Guarda Nacional, e determinava que, occupado aquelle ponto, o commandante das forças procurasse entender-se com Araujo Ribeiro.

Num palhabote chegou ao Desterro o capitão Candido Pereira da Silva Alano, portador de officio com data de 1º. de Março, de Araujo Ribeiro para José Marianno; com oito dias de viagem chegou o palhabote ao seu destino.

Nesse officio dizia Araujo Ribeiro que tinha em vista reunir na fronteira das duas provincias toda a força de que podesse dispor para cortar ao inimigo a retirada, no caso d'elle fugir para Santa Catharina.

Tres dias depois voltara Alano no hiate « Caboclo », levando um obuz com todos os seus pertences, municiado de 200 tiros, com uma guarnição de 4 praças e um official subalterno, não sendo possivel o presidente obter mais tropa, em vista das difficuldades no recrutamento, pois o povo em geral, além de ser excessivamente infenso ao serviço militar, era um tanto sympathico ás theorias democraticas pregadas pela revolução.

Os fardamentos então eram muito custosos e caros, sendo por isso pezadissimos para os minguados recursos dos officiaes, que viam os seus vencimentos todos gastos em casacas, chapéus armados, plumas, fitas, lentejoulas, que não só eram impróprios para campanha, como, tambem, os preços eram exorbitantes, tornando-os assás penosos.

Dahi o facto da officialidade da provincia requerer ao Ministro da Guerra um adiantamento para se apromptarem em seus uniformes; respondendo o Ministro a 2 de Março de 1836 que fossem essas quantias abonadas pela caixa da administração do corpo, como um emprestimo, não faltando comtudo os pagamentos em época competente.

*(Continua.)*

---

O maior hotel do mundo está em Chicago, nos Estados Unidos da America do Norte. Possui nada menos de 1.172 quartos de todas as categorias.

Ha no Mexico uma montanha quasi que unicamente composta de ferro e de mineraes de ferro.

A China tem banqueiros como todos os outros paizes, mas os bancos não são jamais fallidos, porque seus administradores teriam immediatamente a cabeça cortada.

Conta-se na França mais ou menos 62 a 65 dias feriados no anno. Ha na Russia 132 nas campanhas, 103 nas cidades. Um projecto de lei submettido á Duma (assembléa) reduz a 83 o numero de feriados na Russia.

O formol é um excellente desinfectante para todas as casas, mas seu uso é perigoso para os bronchios e para os olhos. É inconveniente, portanto, permanecer nos logares assim desinfectados, enquanto não forem bastantemente varridos pelas correntes do ar.

# HYGIENE POPULAR

## O AR

A QUESTÃO DAS JANELLAS  
ABERTAS NOITE E DIA. - O  
AR PURO. - AS IMPURE-  
ZAS DO AR. - AS CORREN-  
TES DO AR. - CONSELHOS  
PRATICOS.

O homem está á mercê do meio em que vive, dependendo do estado sanitario da sua localidade, do conforto de sua habitação, dos seus meios de alimentação, do ar, das perturbações atmosphéricas...

E', portanto, de interesse social, que o meio no qual o homem passa sua existencia seja o melhor possível, visto como as relações entre os homens resentem-se forçosamente de sua boa ou má situação.

A cousa mais necessaria á nossa existencia é o ar. Mas, pelo ar nos chega, tambem, uma multidão de males e de miserias, que podemos, entretanto, evitar.

O ar contem vários gazes, dos quaes o principal é o **oxygenio**. E' o oxygenio do ar que transforma nos nossos pulmões, quando respiramos, o *sangue venoso* — sangue que já servio ás nossas carnes — em *sangue arterial* — sangue prompto a servir de novo á nutrição do nosso corpo.

Assim como ao reino animal, o oxygenio é indispensavel ao reino vegetal. As plantas respiram como nós.

Isto é bem para se notar, porque por muito tempo se admittiu — e ainda ha quem o supponha — que as arvores, que todos os vegetaes, têm, á noite, uma respiração differente da do dia. Admittia-se que os vegetaes expellem durante a noite gaz asphyxioso — o oxydo de carbono. — Dahi o temor que havia do ar da noite. Dahi o costume de afastar os vegetaes dos quartos de dormir e de fechar hermeticamente as janellas dos quartos durante a noite. Ha muito tempo sabe-se, entretanto, que os vegetaes não têm essa má influencia.

O ar da noite, á parte a mudança de temperatura e de humidade, não difere do ar do dia.

Devemos procurar sempre o ar livre, quer de dia, quer de noite, tanto quando estamos acordados, como quando estamos dormindo. **Deixai, portanto, qualquer que seja a vossa idade, bem aberta a vossa janella durante a noite.** Levantar-vos-eis bem

disposto, emquanto que os que dormem num quarto bem fechado levantar-se-ão meio asphyxiados, com a cabeça pesada, de mau humor, sem bom appetite, por terem respirado durante a noite um ar impuro, visto haverem utilisado, em pouco tempo, todo o oxygenio nelle disponivel.

Não deveis receiar o frio. Cobri-vos bem e abri amplamente vossas janellas, ou, pelo menos, começai abrindo-as pouco a pouco, cada noite mais largamente.

Creanças, adultos, velhos, doentes, convalescentes, sómente proveito podem retirar deste systema.

**Tomai ar, muito ar ...** o ar é, felizmente, de todo mundo; é propriedade commum. Uzai-o abundantemente, pois tendes disso necessidade, principalmente quando houverdes passado o dia a trabalhar.

Alguns suppõem ser temeridade exporem-se assim ao frio das noites de inverno. Lembramos que na cama o homem não sentirá frio, desde que esteja bem coberto. Em alguns minutos produz-se no leito uma temperatura quente, que entretem o corpo num calor normal, porque quasi que não ha desperdicio da queentura natural do corpo através das coberturas.

Somente a cabeça ficara exposta ao frio, ao ar livre. Ora a cabeça, por causa da circulação, que é muito activa nesta parte do corpo, não se resfria, por assim dizer. Poder-se-á, aliás, cobri-la com um bonet de algodão. Mas esta precaução é inteiramente inutil.

E as creanças? dir-se-á. Ouzaremos applicar-lhes este systema? Não irão soffrer, mais que nós, do frio?

Absolutamente não. Novo prejuizo a combater.

Ha algum tempo li um artiguette, num jornal quotidiano, em que o escriptor lamentava, apiedado, a sorte das creanças que, em pleno inverno europeó, são obrigadas a passeiar deitadas em carinhos de mão ou sobre os braços das amas ou das mães.

“Nos outros, dizia o jornalista, caminhando ligeiros, desenvolvemos o calôr natural do corpo, ... emquanto que essas pobres creanças, immoveis, devem gelar sob suas capas.” Erro, erro.

Primeiramente, entre as creanças, mesmo quando estão immoveis, produz-se um calor maior que entre os adultos, porque o trabalho intimo da nutrição é nellas mais intenso. E' a idade em que os orgãos mais trabalham, é o momento da nossa vida em que o crescimento do ser é maior. E quanto mais trabalho intimo, tanto mais desenvolvimento de calor.

Demais, entre as creanças a sensibilidade ao frio não é tão forte como entre os adultos, pela razão que os sentidos das creanças, seus nervos, não estão ainda chegados á percepção completa; estão ainda embotados e só percebem sensações vagas.

Não se deve, portanto, receiar o ar da noite... As creanças, como os adultos, encontrarão força e saude respirando noite e dia ar puro.

Se esta verdade fosse compreendida por todos, o mundo não teria a deplorar a morte prematura do illustre escriptor e pensador Emilio Zola, que morreu asphyxiado pelo oxydo de carbono no seu quarto de dormir.

Algumas palavras, ainda, sobre o mesmo assumpto, uma derradeira martellada para bem firmar o prego que sustenta esta doutrina — **janellas abertas durante a noite.**

Nosso corpo desenvolve uma certa dose de calor que é produzida pelo trabalho intimo dos orgãos e dos tecidos das differentes partes do individuo. Este trabalho é uma verdadeira combustão. Nosso corpo queima os alimentos que lhe fornecemos, e, tal qual como um fogareiro, elle rejeita os residuos, ( pelas ourinas, pelo suor, pelo ar expirado. ) Ora, para os queimar, para desenvolver o calor, é necessario oxygenio, este gaz importante, um dos componentes do ar atmosphérico.

Todos sabem que seria em vão tentar acender uma lampada num lugar privado de oxygenio. Pois bem, o mesmo dá-se na nossa machina humana: sem ar não ha oxygenio, não ha combustão normal, e, por consequencia, não ha o calor necessario. E' racional, portanto, que o homem respirando, durante o somno, um ar puro, renovado constantemente, contendo a necessaria porcentagem de oxygenio, terá um desenvolvimto apreciavel de calor interno, e sentirá, consequentemente, menos frio que se dormisse num quarto fechado, cujo oxygenio fosse utilizado em grande parte pela respiração. Isto é a realidade.

Quando os habitantes das cidades, pálidos, extremamente sensiveis, nevroticos, anemicos, vêm, em pleno inverno, passar levemente vestido um camponoz rutilante de saude, dizem consigo: — "E' o habito, que faz esta gente resistir melhor ao frio do que nós!" E não comprehendem que o camponoz, respirando um ar bem oxygenado, desenvolve mais calor interno e tem muito mais quentura que o cidadão tiritante, envolvido em flanelas e enorme sobretudo, ou encolhido perto de uma estufa num compartimento sem ar.

Entraí num quarto onde uma ou algumas pessoas tenham passado a noite com as janellas fechadas, e ahí tereis a demonstração da manifesta impureza do que alli se encontra.

Aliás, qual de vós não tem experimentado agradável sensação ao respirar o ar puro da noite? Admittis que, se esse ar fosse pernicioso, sentiríamos tal bem-estar, tão bôa impressão respirando-o?

**Dr. Terwagne.**

(*Continúa.*)

---

Os jardineiros japonezes são artistas incomparaveis. E' verdade que a flora do Japão é tão magnifica que lhes permite obterem combinações as mais maravilhosas. Certos jardins japonezes não teem rivaes, mesmo entre as mais bellas propriedades da Côte d'Azur, região franceza privilegiada pela natureza.

---

Estima-se que a industria de hoteleiro produza na Suissa, mais ou menos 200 milhões de francos por anno.

---

O anel esponsaes não existe no Japão, mas os noivos offerecem á sua escolhida uma soberba peça de sêda.

---

Na China a lei autorisa que se mate immediatamente todo o individuo preso em flagrante delicto de violação de sepultura.

---

Em Bristol um cidadão inglez foi condemnado a uma forte multa, porque seu cão, latindo sem cessar, impedia seus visinhos de dormir.

---

A opala é uma linda pedra, mas a superstição quer que ella dê má sorte a seu possuidor. Por isso seu preço é relativamente pouco elevado.

---

Se os tapetes são atacados por traças e outros insectos, pode-se impedir a continuação dos estragos, salpicando-se-os de sal, pois destroe os ovos e os vermes.

---

Um amigo dos cães, que acaba de morrer em Londres, determinou em seu testamento que os seus cinco *totós*, cobertos de lucto, seguissem seu enterro até ao cemiterio.

---

O alcool de hortelã, algumas gottas em um copo dagua bem quente, — e a infusão de camomilla, são dois remedios efficazes, e pouco custosos, contra as digestões embaraçadas.

---

Os habitantes das ilhas Hawaï passam por ser os melhores nadadores do mundo.

## A MORAL PROFISSIONAL

O advogado, sobre quem impende, pela sua profissão, o encargo de reclamar o direito, ou de defender a innocencia, ou de solicitar essa piedade que constitue uma parte da justiça, sente que a qualidade capital que lhe impõe, ou d'elle reclama a sua profissão, é a independencia. Assim como outros, que vê diante de si, são os defensores da sociedade, elle é, por definição, o defensor do individuo. Portanto, ser elle próprio um individuo, o que não é dado a toda a gente, um ser autonomo não estar, ou estar o menos possivel amarrado, apertado pelo Estado, pela sociedade, pelo governo, por esta ou aquella associação poderosa, pela propria opinião publica; caminhar direito, um pouco isolado, na sua liberdade, e se puder na sua força, tal é o dever que lhe ensina e prescreve a sua profissão.

Emile Faguet.

---

O bacillo d'Eberth tem uma tal victalidade, que se o encontra ainda sete annos depois que uma pessoa foi atacada de febre typhoide. Após tão grande lapso de tempo o mal pôde ainda transmittir-se, principalmente ás crianças.

---

Os allemães consomem muitos kilos de carne de cachorro; os inglezes preferem comer gatos. Desta carne, no anno ultimo, os filhos da Grã-Bretanha consumiram perto de cinco mil toneladas. Os francezes são qualificados ha longo, tempo pelos inglezes, de comedores de rãs.

---

Tem-se verificado nos tumulos á beira do Nilo, no Egypto, que os braços e as pernas artificiaes eram já conhecidos 700 annos antes de Jesus Christo. Existem no Museu de Londres curiosos especimens desta orthopedia antiga.

---

A maior parte das fructas com caroço não são recommendada aos dispepticos.

---

O velho *dedo de luva* que empregamos para cobrir dedo ferido, apresenta um perigo permanente de envenenamento do sangue. Estando quasi sempre impregnado de impurezas, bem pode envenenar uma chaga por si anodyna. Mais conveniente é laval-a com agua boricada, recobrando-a em seguida com um pouco de collodio.

# Gallo-Gallinha

Revelação da existencia de uma notavel  
raça de gallinhas catharinense.

Desde a publicação da primeira edição do meu tratado *O avicultor pratico*, que tinha informações muito vagas sobre uma raça de combate, denominada vulgarmente de *Gallo-Gallinha*, e que diziam ser oriunda de *Santa Catharina*.

Depois de longas e infructiferas pesquisas, desanimado com os resultados negativos de minhas indagações, julguei serem improcedentes os informes vagos que primeiramente me haviam chegado ao conhecimento. Em todo caso, como não seja homem que desanime ante as primeiras difficuldades de qualquer tentamen, mormente tratando-se da avicultura, em cuja propaganda tenho concentrado o melhor de meus esforços, julguei que somente depois de uma informação official, poderia formar um juízo seguro sobre a existencia da referida raça.

Assim, em 30 de Setembro do anno p. passado, na qualidade de redactor chefe desta Secção, dirigi a S. Ex<sup>a</sup>. o Sr. Dr. Pedro de Toledo, uma carta concebida nestes termos :

« Exmo. Sr. — Por mais de uma vez tem chegado ao meu conhecimento a existencia de uma raça de gallinhas em Santa Catharina, cujo principal caracteristico é a ausencia das pennas lanceoladas do pescoço, dorso e cauda nos gallos, á qual parece darem a denominação de *Gallo-Gallinha*.

Fallecendo-me meios praticos e seguros de averiguar factos tão interessantes e que não podem ser indifferentes á V. Ex<sup>a</sup>. lembrei-me de rogar-vos incumbir o respectivo Inspector Agricola daquelle Estado de verificar o que ha de veridico em taes informações, enviando-me todos os esclarecimentos possiveis, caso chegue a encontrar especimens da dita raça.

Certo de que encontrarei o benevolo acolhimento que merece o assumpto de que ora trato, peço permissão para subscrever-me com a mais elevada estima e consideração, etc. »

Com a solicitude e gentileza que caracterisam o illustre titular da Pasta da Agricultura, S. Ex<sup>a</sup>. providenciou immediatamente no sentido da minha solicitação e, com a mais agradavel surpresa recebi do digno e operoso Dr. Jacintho Mattos, provector Inspector Agricola Federal do 16<sup>o</sup>. Districto, com séde em Florianopolis, o officio que se segue :

Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio. — Inspectoria Agricola do 16<sup>o</sup>. Districto. — Florianopolis, 12 de Novembro de 1912. — Illmo. Sr. Wilson da Costa — Campinas.

Tenho em mãos um officio da Directoria de Inspeção e Defesa Agricola, acompanhado de vosso pedido de informações sobre a existencia, neste Estado, da raça de *Gallo-Gallinha*.

Respondendo ao mesmo officio declarei existir a *Gallo-Gallinha* (raça de combate) com os caracteres aproximados aos indicados na vossa solicitação.

Quero remetter-vos um individuo dessa raça; para isso, porém, peço-vos a bondade de indicar-me a pessoa que em Santos possa encarregar-se de receber a ave e fazel-a chegar ás vossas mãos.

Sou de V. etc. »

Agradecendo penhoradissimo a summa gentileza do illustrado Inspector, indiquei, por intermedio do Editor desta Revista, o intermediario em Santos, e, em vez do exemplar promettido, S. S. requintou a sua benevolencia remettendo nada menos de dois soberbos casaes da raça *Gallo-Gallinha*, que hoje ostentam a sua original caracteristica no AVIARIO VILLA EMMA, do Sr. conde Berbiellim.

Esta raça, como é natural, não tem a côr perfeitamente fixa, mas o seu principal caracteristico — a ausencia das pennas de gallo — é assáz sufficiente para assegurar-lhe os fóros de raça distincta e inconfundivel. Podemos, portanto, proclamar que possuímos uma raça perfeitamente caracterisada e que somente no *Bantam Sebrigth* tem originalidade igual.

Segundo obsequiosa informação do illustre Dr. Jacintho Mattos, os exemplares enviados pertencem a duas variedades da mesma raça e são de primeira ordem, tendo um dos gallos nada menos que quatorze victorias.

Tenho ouvido dizer a gallistas desta cidade, que esta raça é uma das mais valentes que se conhece, supperando em ligeireza e resistencia ao Combatente Inglez e ao proprio Indio. Quanto ás suas qualidades economicas: postura, carne, crescimento, resistencia, etc., espero ter oportunidade de tratar do assumpto, depois de realisadas as necessarias experiencias no Aviario Villa Emma.

E' uma raça de gallinhas genuinamente brazileira, cuja existencia acaba de ser constatada oficialmente pelo nosso Ministerio da Agricultura, graças á gentileza de S. Ex<sup>a</sup>, o Sr. Dr. Pedro de Toledo e a feliz iniciativa desta Redacção.

Congratulando-nos com a avicultura nacional pela revelação ora obtida, agradecemos penhoradissimos ao honrado Ministro e ao dignissimo Dr. Inspector do 16<sup>o</sup>. Districto, o precioso auxilio prestado para a elucidacção do caso.

(Da revista: *Chacaras e Quintaes*.)

# Republica Catharinense

( Documentos para a sua historia )

(Da collecção do Sr. Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux

- 1839 — **Outubro** — **Corsarios** — A's autoridades dos differentes districtos dos portos de mar desta provincia faço aviso, para que estejam acauteladas, de que consta terem sahido da villa da Laguna alguns corsarios. Aquelles a quem este for apresentado lhe porão o visto de que ficam intelligenciados. Presidencia do Governo de Santa Catharina em, 14 de Outubro de 1839. *Franciso José de Souza Soares de Andréa.* (Povo, de 25 de Dezembro de 1839).
- 1839 — **Novembro 17** — **Restauração da Laguna.** — Ill<sup>mo</sup>. Sr. — Dou parte a V. Ex<sup>a</sup>. que no dia 15 deste mez foi tomada a villa da Laguna por uma combinação das forças de mar e terra. O Sr. tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira poz-se em marcha de accordo com o capitão de mar e guerra Frederico Mariath, que marchou com duas divisões por mar: e quando a força de terra chegou a entrar na villa, já não encontrou uma resistencia efficaz; porque os rebeldes, aturdidos com a entrada da esquadilha, trataram-se de passar ao lado da Carniça, tanto em canôas como a nado; do que resultou morrerem alguns afogados. A retirada dos rebeldes foi tão precipitada que deixaram muitas munições e mantimentos e mesmo alguns bois. A esquadilha marchou em duas divisões, com o destino de ser destruida pela primeira a corrente, que todas as noticias davam como certa a existencia, prendendo umas embarcações ás outras; e a segunda por entrar e sustentar a posse do porto. Não existindo tal corrente, não houve outros obstaculos a vencer que a resistencia das embarcações armadas, fundeadas a proposito para, em combinação com as nove peças da fortaleza, baterem as nossas embarcações na sua passagem; mas o vento estava fresco e pouco tempo teve a se receber os seus tiros, de modo que o maior estrago que soffremos foi devido ao fogo de fuzilaria feito do morro em que está a fortaleza: o que produziu 50 entre mortos e feridos, entrando no numero dos feridos o guarda marinha Antonio José Pereira Leal. A fortaleza da Barra sustentou-se até a noite, e lançando os rebeldes a sua artilharia ao mar, abandonaram a posição, conservando unica-

mente alguns atiradores á vista. A força dos rebeldes é julgada em mais de mil homens, mas deve soffrer grande diminuição, porque muitos soldados dos prisioneiros da *Caçapava* e *Rio Pardo* se têm apresentado; e bem que elles ainda esperem mais forças do Rio Grande, já não poderão com ellas emendar a perda que tiveram, nem é provavel que possam outra vez assenhorear-se da Laguna. Os commandantes dos corpos que entraram na Laguna são: commandante em chefe tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira; commandante do 2º. o major Antonio Manoel de Souza; commandante do batalhão da Serra o major José Francisco da Silva; commandante do batalhão provisório de Pernambuco o major João Francisco de Mello; commandante do corpo de cavallaria do Imbahú o major Dr. José Carlos da Camara; commandante da cavallaria da guarda nacional do Desterro o major da mesma guarda Francisco Duarte Silva e o commandante da artilharia o capitão José Correia de Castro. Não só estes officiaes, como todos os outros, e em geral todas as praças empregadas na força de operações, são dignos de elogio pela sua constancia e disciplina mostrada constantemente, a despeito de privações inevitaveis, de marcha penosa e de dias tempestuosos. Pelo lado de Lages estão as cousas bem figuradas e eu tenho correspondencia com algumas pessoas legaes d'ali e dado ultimamente ordens precisas para que antes do presente mez, já esteja ali reconhecido como commandante militar o tenente-coronel Cypriano Rodrigues Coelho, que tenho encarregado deste serviço. — Deus Guarde a V. Ex<sup>a</sup>. Desterro, 17 de Novembro de 1839. — Ill<sup>mo</sup>. Sr. Conde de Lages, Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Guerra. *Francisco José de Souza Soares de Andréa*. (*Archivo Publico*).

1839 — 18 Novembro. — **Relações da Republica Catharinense com a Rio Grandense** — Diz o *Povo*, de 23 de Novembro de 1839, nº. 121: «Penetrado de vivo prazer, communicamos aos nossos leitores a chegada a esta capital (*Cassapava*), em o dia 18 do corrente mez, do Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Prudencio dos Reis, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Governo Catharinense, junto ao desta Republica, encarregado da celebração do tratado que deve servir de base á confederação brasileira.

No dia 21 teve logar a apresentação de seus diplomas e uma larga conferencia do dito Ex<sup>mo</sup>. Sr. com S. Ex<sup>a</sup>. o Sr. Vice-Presidente da Republica e seus ministros (*Povo*, de 23 de Novembro, nº. 121 ).

**1839 — Novembro 19. Operações anteriores á restauração da Laguna. Quartel General do Desterro, 19 de Novembro de 1839. Ordem do Dia.** —

O marechal de campo presidente desta provincia, commandante da força empregada na defesa della, faz patente a todos os militares debaixo de suas ordens as disposições e movimentos que tiveram lugar nestes ultimos dias até ser tomado de viva força o porto da villa da Laguna. Tendo o marechal determinado que os rebeldes fossem atacados na armação de Garopaba, onde consta que existiam em numero de 300, cortando-se-lhe ao mesmo tempo a retirada, esta empreza foi muito bem desempenhada pelo tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira, por movimentos principiados no dia 1<sup>o</sup>. do corrente mez á noite, dos quaes resultou o ataque da Encantada, na madrugada de 3, já publicado na ordem do dia nº. 45 de 5 do corrente. No mesmo dia 3 entravam na armação de Imbituba dois dos tres corsarios que tinham sahido em 20 de Outubro do porto da Laguna. Quando esta noticia chegou, ainda o marechal não sabia o resultado do ataque de Garopaba, e não obstante encarregou o Sr. capitão de mar e guerra Frederico Mariath de levar as ordens para o Sr. tenente-coronel José Fernandes atacar a posição de Imbituba por terra, emquanto o Sr. Frederico Mariath o faria provavelmente por mar. Esta empreza não teve effeito, porque os rebeldes tinham já abandonado a posição, quando os dois chefes ali chegaram. Os corsarios poderam entrar outra vez na Laguna, tendo-os favorecido o tempo. O Sr. Frederico Mariath ficou na Imbituba, tratando de reunir as suas forças, para o ataque da Laguna, e o Sr. tenente-coronel José Fernandes foi tomar posição em Villa Nova. O marechal foi para ali para observar e combinar de perto as operações de mar e terra, aonde recebeu participação do juiz de paz da freguezia de Imaruhy pedindo soccorros, porque tendo mais de 100 homens reunidos, contra os rebeldes, lhes faltavam armas, e mais ainda um official que os commandasse. O marechal achando-se acompanhado do Sr.

brigadeiro José Maria da Gama, que por sua espontanea vontade tinha vindo do Rio Grande procurar serviço nesta provincia, o fez marchar para aquelle lado com as quatro companhias do batalhão do Desterro, commandadas pelo seu chefe o Sr. tenente-coronel Zeferino Pimentel Moreira Freire, levando mais o Sr. major Paulo Alano e alguns officiaes e praças de cavallaria que trouxera do Rio Grande. Esta força teve de marchar de noite, para que os rebeldes não percebessem os movimentos e tendo-se demorado na marcha, não pôde soccorrer Ima-ruhy, que nessa mesma noite foi atacado pelos rebeldes, que o saquearam, tendo feito dispersar a reunião popular que ali houve. O Sr. brigadeiro José Maria da Gama, sendo avisado de que ia ser atacado pelos rebeldes, deu parte no dia 11 deste incidente e de que principiaria a retirar-se para melhores posições. Foram logo enviados mais 100 soldados do 2º. batalhão de caçadores, que podessem servir de exemplo aos do Desterro. Neste estado de cousas concordaram todas as noticias em que os rebeldes tinham recebido um corpo de infantaria do Rio Grande e que a barra estava defendida por um grande numero de embarcações armadas, protegidas por uma bateria de terra, de sete boccas de fogo, e por uma linha de atiradores, postada do mesmo lado, achando-se além disso vedada a entrada da barra com uma corrente de ferro com que se amarrava uma as outras. Então tomaram as cousas um aspecto mais durador. Era preciso artilharia de maior calibre: tinha-se a peito o projecto de fazer passar os lanchões para dentro da lagôa e atravessando pela frente do acampamento, e eram precisas outras disposições importantes. O marechal voltou á capital, deixando aos dois chefes toda a liberdade de operar, segundo as circumstancias. Os soccorros, que a força precisava, foram logo enviados, mas aquelles chefes, estimulados pelas difficuldades que lhes apresentava o inimigo, estando, além disso, um com as suas embarcações fundeadas em um porto desabrigado, e o outro acampado em um terreno esteril, perdendo cavalhada e soffrendo immensas privações, resolveu aproveitar o nordeste rijo, que soprava, e na tarde de 14 consultaram entre si o ataque, e o puzeram em pratica no dia seguinte. O Sr. capitão de mar e guerra Frederico Mariath

dividio as embarcações que podiam entrar no porto da Laguna em duas divisões; a primeira, ligeira, composta de quatro lanchões e uma canhoneira sob o mando do Sr. 2º. tenente Manoel Moreira da Silva, destinada a dar abordagem ás embarcações que fechavam a barra, e a destruir todos os embaraços, e a segunda, de embarcações de maior porte, debaixo de seu immediato commando, para o fim de bater as embarcações armadas que defendiam o porto, destruil-as e apoderar-se dellas.

(Continúa.)

**EDITAL** — A' Camara Municipal desta Cidade participou em Officio de 31 de Janeiro deste anno a Camara Municipal da Cidade de Porto Alegre achar-se aquella Cidade, e toda a Provincia de S. Pedro, ameaçadas de fome, por causa da grande sêcca que soffre e continúa; deprecando a mesma Camara a esta haja de convidar os especuladores a fazerem transportar para ali mantimentos que forem de primeira necessidade. O que esta Camara faz publico para conhecimento do Corpo do Commercio, solicitando-o a que dirija para a mencionada Cidade e Provincia os mantimentos que houver de exportar, no que, além do proprio interesse, farão os especuladores serviço á humanidade, á Nação em geral, e em particular a uma Provincia com que por todos os titulos sympathisamos. — Cidade do Desterro, 9 de Março de 1833. — O presidente, *Marcos Antonio da Silva Mafra* — O secretario, *Luz de Souza Medeiros*.

(Do *Expositor*, do Desterro, de 9 de Março de 1833.)

Para conservar uma bella côr nas estofas pretas, nos baixos pretos sobretudo, ajuntai á agua de lavagem uma grande colherada de sal.

Um pescador inglez recolheu perto de Arcachon uma tartaruga do comprimento de 2 metros, pezando 480 kilos.

Certas pessoas temem os mariscos e outros crustaceos, porque occasionam comichões, e por vezes, mesmo, symptomas de envenenamento. O melhor antidoto é ingerir, immediatamente á refeição, uma ou duas capsulas com carvão, ou algumas grammas de acido citrico dissolvido n'agua, ou simplesmente o summo de um limão.

# Comarcas e termos da provincia de Santa Catharina em 1833

Cópia de parte da acta do Conselho Administrativo desta Provincia, da sessão extraordinaria de 1.º de Março de 1833:

« Apresentou o Ex.<sup>mo</sup>. Sr. Presidente o Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça de 1 de Janeiro para dar-se execução ao Codigo do Processo Criminal, e Instrucções a que se refere o Decreto de 13 de Dezembro ultimo. Consequentemente passou o Conselho a deliberar sobre a divisão dos Termos na forma do artigo 13 do Codigo, e 1.º das Instrucções: e resolveu que ficassem substituindo com seus limites actuaes o da Villa de Lages, Laguna, e São Francisco, e que o da Cidade se subdividisse em quatro, sendo um o da mesma Cidade, comprehendendo todas as Freguezias da Ilha; outro o de São José, comprehendendo a Freguezia da Enseada de Brito; outro o de São Miguel, comprehendendo a Colonia Allemã, e outro o da Villa de Porto Bello, comprehendendo o curato de Itajahy, a dividir-se do de São Francisco pelo Rio Gravatá. Passando a tratar-se da divisão das comarcas resolveu o Conselho que houvessem duas, uma comprehendendo os termos da Cidade, São José, e Laguna; e outra comprehendendo os de São Francisco, Porto Bello, São Miguel, e Lages. Ao Juiz de Direito de cada uma das ditas comarcas marcou o Conselho o ordenado de um conto e duzentos mil réis annuaes: e com attenção a grande distancia em que fica a Villa de Lages resolveo o Conselho que quando ali se venha a formar um Conselho de Jurados, o que por ora não é de suppor, attenta a sua diminuta população, e emquanto outra cousa se não determine, vença o Juiz de Direito da respectiva comarca a quantia de cem mil réis como ajuda de custa por cada vez que ali haja de ir, seja para presidir ao dito conselho, seja para exercer a attribuição que lhe dá o artigo 46 do Codigo § 9.º.

Resolveu finalmente o Conselho que se expedissem logo as ordens necessarias, assim para a eleição das novas Camaras, como para a divisão dos Districtos, e eleição dos Juizes de Paz, nos que forem alterados e criados de novo.

(Do *Expositor*, do Desterro, de 9 de Março de 1833.)

# O CAVALLO "BRAZILEIRO"

Coroado de pleno êxito havia sido a commissão dada em Agosto de 1823, pelo almirante Lord Cochrane, commandante da esquadra brasileira, então no Maranhão, ao capitão tenente João Pascoe Grenfell para proclamar a independencia no Pará, ultimo reducto luzitano no Brazil.

Antes, porém, se tinham agitado os patriotas: infelizes no intento foram presos e 271 d'elles, em principio condemnados á morte, foram depois remettidos ferropcados para Lisboa, onde chegaram a 15 de Setembro os sobreviventes á grande mortandade soffrida durante a penosa viagem, sendo recolhidos ás enxovias de S. Julião e outras.

Os partidarios da metropole na capital do Pará, para demonstrar o seu intenso regozijo ao receberem a tropa mandada contra os patriotas que, de regresso, conduziam os prisioneiros, o fizeram debaixo de arcos de murta e flores, e ornaram suas casas com palmatorias e chicotes, dependurados das janellas, patenteando desse modo que com aquelles instrumentos aviltantes seriam castigados os filhos da colonia contrarios ao dominio portuguez.

No dia 28 de Setembro foi a nossa independencia reconhecida na então villa de Cametá, e digamos, em nenhuma localidade d'aquella ex-provincia agitou-se tanto o sentimento nacional como ali. Não podiam elles se esquecer das duras affrontas feitas aos patriotas.

Reunida a Camara Municipal e mais autoridades foi decidido, em vista de muitos portuguezes, esperançados sem duvida de submetterem a ex-provincia ao dominio anterior, começarem a tramarm contra as instituições juradas, que se dêsse demissão, como se deu, aos funcionarios publicos portuguezes ou brasileiros hostis ao novo regimen politico.

Dessa reunião foi lavrada uma acta, assignada por cento e dezeseis pessoas, da qual destacamos a final declaração nella confida de que era vontade que as pessoas principaes, que se achavam presentes, assignassem como representantes do dito povo o presente termo, pelo qual declararam tambem que todo aquelle, ou fosse europeu ou brasileiro, que montar o cavallo intitulado *brazileiro*, ficaria preso ao arbitrio do Juiz e pagaria d cadeia 20\$000 réis para despezas da Justiça, do que fez este termo...

De certo causará extranhese tal menção em uma acta, mas fica esclarecido o facto pela explicação que nos dá o Dr. Domingos Raiol em seu livro *Motins Politicos da Provincia do Pará*.

Diz elle. « Este cavallo era de Antonio José Pereira Braga, um dos portuguezes que mais escarneceram dos nossos regozijos pela independencia. E foi por escarneo, que elle deu o nome de *brazileiro* ao seu cavallo, accrescentando que estava fazendo uma estrada para o brasileiro puchar o seu carrinho. Conta-se, porém, que depois de jurada a independencia, os cametáenses, encontrandô-o, conduziram-no para um dos lugares mais publicos de Cametá, a





## PELEJA INUTIL

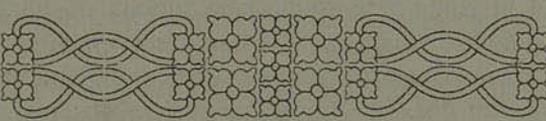
Quando ás vezes procuro um nome que resuma  
O que sou ? por que sou ? por onde vamos indo ? ...  
Se penso, não encontro o bello em cousa alguma :  
Se não penso, acho mais ou menos tudo lindo ...

Um som prende outro som, cobre a espuma outra espuma  
De um grande sonho, como um vasto mar infinito :  
Se irrequieto o abandono, e outro caminho scindo,  
E' tudo arneiro, steppe, ou rocha, ou vento, ou bruma.

Por mais que eu clame a um Deus, um Deus qualquer, que seja,  
Para mudar da aranha o esqualido organismo,  
Que baba os fios d'ouro, em que o universo arqueja ;

Nada : e torno a clamar : ninguém : indago, scismo ...  
E largo de caçado a estúpida peleja  
Tendo a um lado o mysterio e de outro lado o abysmo.

**Luiz Delphino.**



# A CORVETA "DIANA"

ROMANCE MARITIMO, ORIGINAL BRAZILEIRO

POR

A. VON HOONHOLTZ

(BARÃO DE TEFFÉ)

(*Continuação da pagina 127*)

## FESTA, BAILE E ORGIA

— O demo confunda estes malditos beberrões, disse o mais pimpão dos policiaes — chupam até as rôlhas e o peor é que sempre chegamos tarde para estas festanças, — mas, — continuou pela bôca pequena — antes assim do que ser mimoseado com alguma churinada ou levar pelos queixos algum bom par de socos — Nisto, para descarregar o seu mão humor e fazer alguma cousa, aproximou-se com cara zangada a um daquelles que mais alto resonavam e agarrando-o por um braço, sacudio-o com emphase, bradando: Está preso, seu pelintra, levante-se e siga para a cadeia! O marinheiro, suspenso por um braço, deixou-se cahir sobre a perna do pedestre e começou a tossir, e este querendo a todo transe que fosse executada a sua ordem de prisão, abaixou-se, metteu a cabeça no peito do homem e procurou levantá-lo pela cintura, mas o bebado, com o apertão, fez um movimento convulso e... uma boa canada de vinho precipitou-se sobre a cabeça do enfatuado pedestre. Uma estrondosa gargalhada resôu pela saleta apupando o desastrado policial, que corrido de vergonha, embarafustou para a porta no momento de entrarem justamente o Dr. Alberto e o tenente Alfredo.

O doutor, esquecendo as fadigas duma noite de baile, pensou o outro ferido com toda a humanidade e pericia, coseu-lhe o labio inferior, que se achava partido, e ligou-lhe a mão toda retalhada pelos vidros quebrados; este piedoso mistér concluiu-se quando o sol já vinha penetrando pela janella do fundo e inundando com uma luz amarellenta todo aquelle immundo aposento. A turba dos curiosos augmentou-se consideravelmente quando sahio da casa, em direcção á praça, o cortejo dos policiaes arrastando cinco bebados e quatro mulheres rôtas e desgrenhadas, que seguiam para a cadeia fazendo acenos desesperados e contestando com palavras pouco parlamentares as pilherias dos circumstantes.

Os dois officiaes tomaram por outra rua, e chegando ao hotel, reuniram-se aos seus companheiros, que, affeitos a essas noites passadas em claro, achavam-se já sentados em torno duma grande meza e tomavam chocolate ou café em quanto esperavam o escaler que devia conduzil-os á corvêta.

— Ora graças a Deus, exclamou Ricardo, finalmente descobrio-se o *Xarope Bosque*; com effeito, os senhores, não contentes com o namoro escandaloso que sustentaram no baile, ainda foram por ahi fazer as suas cavallarias altas! Os camaradas afflictos que se deixem atormentar pelos cuidados de tão longa ausencia e mais que tudo o meu pobre estomago que se sujeite aos caprichosinhos de dois refinados namoradores.

— “Estás hoje de muito máu humor, caro commissario, respondeu o doutor, creio ser ainda mui cedo para ter-se o appetite tão desenvolvido, mas emfim já que tiveram a complacencia de esperar, tomaremos tambem algum confortativo e depois para decidirmos qual é o mais santo entre nós, cada um contará sob a fé de cavalheiro as suas aventuras da noite passada.”

— Sim, pois não, disse Fernando, isto seria bom e mesmo muito do meu agrado, se o escaler já não estivesse á nossa espera e não tivéssemos de apresentar-nos a bordo; o doutor não sabe que *serviço do Rei não são conxinhas?*

— Não importa, adiaremos as confidencias para bordo ou para quando voltarmos á terra, comtanto que não deixe cada um de referir ás suas primeiras impressões em Santa Catharina.”

---

### CONFIDENCIAS

Vem, rólinha, junto a mim,  
Vem contar-me teu soffrer;  
Tendo a mesma condição,  
O poder da ingratição  
Buscaremos esquecer.

(A rola — Machado.)

Na praça d'arma da *Corveta Diana* achavam-se reunidos, horas depois, Octavio, Alfredo, Ricardo, Fernando, Adriano, Gustavo e o Doutor Alberto; cada um devia contar as suas aventuras da passada noite e por direito de gerarchia teve Octavio a palavra.

— “E' preciso que eu me remonte á época da minha infancia, começou elle, para poder contar-vos as impressões que recebi hontem no baile da Presidencia. Ha de haver doze ou trese annos que minha familia residio algumas semanas em uma chacara proxima do Jardim Botânico, de onde todos os dias sahiamos a

passar pelos lugares circumvisinhos. Uma tarde eu me tinha afastado de casa e tirando os sapatos corria e saltava pela margem da lagoa Rodrigo de Freitas, no encalço dos maçaricos; mas de repente parei envergonhado e tratei de calçar-me ás pressas, pois divisára á pequena distancia um grupo composto de uma senhora, um homem de meia idade e uma galante menina de dez a onze annos, que se dirigia para o meu lado; a senhora rio-se muito de ver-me tão surprehendido e atrapalhado, e a menina, aproximando-se, saudou-me com um sorriso e correu logo a juntar-se a seus paes. Dois dias depois tornei a vel-os, e querendo fazer dissipar a idéa pouco favoravel que no primeiro encontro houvessem feito da minha educação, adiantei-me até elles, cumprimentei polidamente o homem e a senhora, e chegando-me á menina convidei-a para brincar na praia; quando, ao escurecer, nos despedimos, senti que já a estimava como se fosse minha antiga camarada, e d'então em diante nunca se passou uma só tarde que não estivessemos juntos.

O dia de minha volta para a cidade foi de tal sorte triste para nós, que ao despedirmo-nos, abraçamo-nos chorando e juramos lembrar-nos sempre um do outro e amarmo-nos como dois verdadeiros irmãos.

Dois annos decorreram entretanto sem eu saber noticia d'ella, e quando já cursava o primeiro anno da Academia de Marinha, indo num dia de licença visitar uma familia conhecida que morava no largo de Santa Rita, vi uma bella mocinha na sacada dum sobrado da rua dos Pescadores; empertiguei-me todo, tomei esse ar de rapazinho que já namora, e aventurei um olhar, mas a menina corou, sorrio-se e me disse um adeus com tal desembaraço que desapontei devéras.

Esse procedimento duma moça a quem não conhecia, perturbou-me por tal sorte, que apenas toquei na pála do bonet, e apressando o passo dobrei a esquina da primeira rua, onde só então recuperei de novo o sangue frio e pude mais tranquillamente fazer desfilar pela imaginação o cortejo de todos os meus conhecidos, sem comtudo encontrar aquellas feições tão sympathicas e aquelle olhar tão cheio de alegria; grande parte da noite levei a scismar nessa aventura certamente bem agradavel para um rapaz de quinze annos, e já me parecia impossivel achar uma solução a tal problema, quando de subito aclarou-se-me a confusa reminiscencia e por um movimento involuntario saltei da cama e exclamei: — Ah, meu Deus, não é senão Julieta. — Arrependi-me mil vezes do comportamento incivil que tivéra para com ella,

mil vezes amaldiçoei o meu acanhamento, e prometti reparar tão grande falta no primeiro dia de licença, mas, quando na primeira quinta-feira me dirigi contente para sua casa resolvido a entrar e pedir-lhe perdão pela minha fraca memoria, um novo golpe de vento destruiu os meus castellos e desse dia em diante paguei bem cruelmente a grave falta de havel-a esquecido, a maior offensa talvez que se possa fazer a uma mulher que nos estima.

Ella estava na janella e assim que me vio, dissimulou e virou o rosto para o outro lado; fiquei um tanto desconcertado, e passei adiante para pouco depois voltar; desta vez ella não teve tempo de voltar-se, porém carregou a feição, e quando cumprimentei, tive apenas em retribuição um imperceptível movimento de cabeça, tão frio e indifferente que fiquei desanimado. O plano de renovar o antigo conhecimento, foi desde logo abandonado, e sem mais hesitar regressei direito para casa.

“Escusado é dizer-vos que se até então eu lhe consagrara apenas uma simples affeição de creança, dessa contrariedade se gerou uma paixão, tanto mais ardente, quanto mais parecia diminuir a amizade que Julieta me jurara dois annos antes; esses soffrimentos Moraes exacerbaram-se com o seu desprezo e com a minha reclusão no internato, de sorte que em oito mezes só consegui vel-a algumas vezes, de relance, e nunca uma só palavra sua soára em meus ouvidos nem uma só phrase escripta derramara o balsamo da esperanza em meu coração dilacerado.

Diz um adagio antigo que — não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acabe — e, com effeito, isto deu-se inteiramente commigo, porque, como aproveitasse as ferias do segundo anno para passar cinco e seis vezes por dia pela casa da dama dos meus pensamentos, quiz minha boa estrella que numa dessas frequentes passagens encontrasse o doutor Hermogenes, pai da encantadora Julieta; aproveitei o ensejo, fui direito a elle, dei-me a conhecer e depois de abraçarmo-nos mutuamente convidou-me o doutor para acompanhal-o á sua casa; por certo que não havia de recusar, e tendo a fortuna de ser muito bem recebido por sua senhora, contei-lhe ingenuamente a historia da irreflexão que commettera a primeira vez que tornara a encontrar a antiga camara-dinha, com quem afinal consegui fazer as pazes, retirando-me satisfeitissimo e promettendo visital-as sempre que me fosse possível.

(*Continúa.*)

# NOTAS

## Hygiene Popular

Sob o titulo *Portez-vous bien!* um medico europeu notavel, o Dr. Terwagne, escreveu em linguagem simples algumas noções elementares de hygiene popular e racional e publicou-as. Tão uteis foram logo consideradas, que a municipalidade de Bruxellas adoptou-as para diffundil-as entre o povo da encantadora capital belga. Conhecida logo em França a pequenina obra, o Conselho Municipal de Paris adoptou-a tambem, espalhando-a, em larga escala, pelos dois milhões de pessoas que se acham sob suas attenções hygienicas. A imprensa européa, unanimemente, recebeu a interessante obrinha com applausos, considerando-a um grande beneficio prestado ao publico. *Cette brochure* (escreveu no *Matin*, de Paris, o conselheiro H. Turot) *il faudrait la répandre par millions d'exemplaires et la commenter par des leçons aux enfants, des conférences aux parents.* Da culta Allemanha, paiz que figura entre os mais adiantados em todos os assumptos, principalmente scientificos, pediram auctorisação ao Dr. Terwagne para traduzir e diffundir o interessante opusculo. Delle começamos a publicar neste fasciculo o capitulo relativo ao *Ar.*

---

Elixir de Nogueira, do pharmaceutico chimico SILVEIRA. O primeiro interpres dos depurativos do sangue.

---

## Capitão-Tenente Lucas Boiteux

Em desempenho de suas actuaes funcções da ajudante do Capitão do Porto de Florianopolis, esteve nesta cidade o distincto official de nossa marinha de guerra Sr. capitão-tenente Lucas Boiteux, illustre autor da preciosa *Historia Catharinense*.

---

Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA, cura gonorrhéas chronicas, inflammação dos olhos e empingens.

---

## Revista Catharinense

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados assignantes que estamos procedendo á cobrança do 1.º semestre do corrente anno, da nossa Revista.

---

## Bibliotheca Publica de Florianopolis

Esta bibliotheca possui actualmente 11.023 volumes. Em 1906 tinha 6.190 volumes; em 1907 — 6.301, em 1908 — 6.905, em 1909 — 7.242, em 1910 — 7.520; em 1911 — 8.683; em 1912 — 9.126; em 1913 — 10.255.